

Mudanças biopsicossociais da puberdade e adolescência na visão de alunos adolescentes

Lídia do N. Cavalcante^{1*}, Pedro R. Mathias de Miranda²

1. Graduada em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre - UFAC; bolsista PIBID/UFAC; *lidiacn@hotmail.com

2. Professor do Colégio de Aplicação/UFAC, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC/UFMT/Polo UEA

Palavras Chave: *Adolescência, puberdade, sexualidade.*

Introdução

O processo de adolecer implica no reconhecimento de um novo corpo, no qual se reorganizam identidades (CIAMPA, 1994). A adolescência e a puberdade são acontecimentos diferentes e naturais, em que há mudança do corpo infantil para o corpo adulto. Segundo OSÓRIO (1992) a sexualidade se insere como um elemento estruturador da identidade do adolescente, fazendo-se necessário uma abordagem emancipatória de educação sexual, na qual abrange perspectivas biopsicossociais. O objetivo desse estudo foi compreender como alunos do sétimo ano de uma escola pública, concebem as mudanças biopsicossociais da puberdade por meio de metodologias ativas de aprendizagem. Os dados foram obtidos a partir da confecção de desenhos, discussões em grupos e apresentações orientadas pelo professor e um grupo de bolsistas PIBID/UFAC/Educação Sexual, sobre as mudanças biopsicossociais da adolescência/puberdade, com 22 alunos (12 meninos e 10 meninas), idade entre 11 e 14 anos, de uma escola pública do município de Rio Branco, Acre.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que por vergonha, receio dos colegas e/ou desconhecimento do próprio corpo, 50% dos meninos e 30% das meninas apresentaram desenhos assexuados, provavelmente devido às dificuldades para iniciar um diálogo sobre sexualidade, tendo em vista os inúmeros mitos e tabus que ainda prevalecem sobre o tema em nossa sociedade. Todas as meninas apontaram o crescimento dos seios e somente 70% fez referência aos pêlos pubianos, característica esta indicada apenas em 41% dos desenhos do corpo masculino, apesar da maioria esquematizar os pêlos corporais. O surgimento de espinhas foi indicado por 68% dos alunos.

Com relação aos aspectos psicossociais, metade das meninas e 58% de meninos abordaram interesses em conversas com amigos sobre namoro, paixão, sair sozinho, ir a festas, entre outros. Quanto ao namoro, 70% de meninas e 41% de meninos relataram o interesse em namorar, como resultado da independência e maturidade conquistada a partir da adolescência, conforme apontado por cerca de metade dos alunos. Aberastury (1990) afirma que na adolescência além das mudanças corporais, surgem também as mudanças comportamentais, com gradual desinteresse por questões relacionadas à infância. Nesse estudo, 30% das meninas fizeram referência ao abandono das bonecas e maior interesse com a beleza.

De modo geral, as dificuldades em desenhar e dialogar dos alunos e alunas sobre as mudanças corporais e psicossociais da puberdade e adolescência demonstram a falta de conhecimento e/ou um comportamento passivo com tais questões, fruto da ausência ou pouca conversa sobre a sexualidade com os pais e professores. A maioria das pessoas entende que falar de sexualidade significa falar sobre sexo. Este último constitui a marca biológica que define um conjunto de características anatômicas,

enquanto sexualidade tem um conceito amplo que inclui a afetividade, o carinho, o prazer, a comunicação, a intimidade, o sexo, entre outros, e também valores e normas que cada cultura constitui sobre o comportamento sexual (NUNES; SILVA, 2006; FIGUEIRÓ, 2006).

A educação sexual nas escolas deve ser um trabalho contínuo iniciado não apenas no momento em que ocorrem as primeiras manifestações da puberdade, fato normalmente ligado ao ensino sobre a reprodução humana, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e o HIV e a AIDS. Sua finalidade deve ser o autoconhecimento pela compreensão das transformações e significados que ocorrem na adolescência/puberdade, tomada de consciência sobre as diversas questões relacionadas à sexualidade como a identidade sexual, os valores e atitudes fundamentais a vivência plena, prazerosa e responsável das funções sexuais.

Conclusões

É importante desenvolver o conteúdo sobre as mudanças biopsicossociais da puberdade e adolescência ou características sexuais secundárias como um momento e espaço de diálogo e construção de conhecimentos pelos alunos, a partir de suas vivências, emoções, dúvidas e (in)certezas de suas descobertas e compreensões acerca da sexualidade, incluindo um debate do significado desta para além de relação sexual. Tendo em vista, os inúmeros mitos e tabus que cercam que a sexualidade no seio familiar e na escola e que tradicionalmente crianças e adolescentes são tidos como seres assexuados, quando professores/as abrem espaço para que os alunos e alunas exponham seus entendimentos e dúvidas a respeito das questões sexuais, o aprendizado pode tornar-se significativo e os estudantes os construtores de seu conhecimento ou aprendizado.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID da UFAC/Biologia/Educação Sexual pelo apoio na realização das atividades.

Referências

- ABERASTURY, A. (org.). **Adolescência**. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 1990.
- CIAMPA, Antônio da C. **Identidade**. In CIAMPA, Antônio da C. **Psicologia Social; O homem em movimento**. 12. ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola**. **Linhas**, v. 7, n. 1, 2006.
- NUNES, C. A.; SILVA, E. **A Educação Sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.